

Editorial

*"Nem tudo que se enfrenta
pode ser modificado, mas nada
se modifica até que nós o en-
frentemos".*

(James Baldwin)

Em janeiro, partimos em direção ao desconhecido, ao **mais** "além". Não paramos o trem das lutas, entretanto, fizemos muitas viagens científicas no interior da ciência da motricidade humana. Saímos da cidade inquieta do currículo (nosso último tema) e seguimos ansiosos em busca da nossa próxima estação intitulada "O Esporte e suas diversas concepções". Todavia, nesse intermédio, nesse espaço de tempo, deparamo-nos com o quadro da Educação e da saúde brasileira, deparamo-nos mais uma vez com o quadro caótico de conjuntura sócio-político-econômica do país, e, participamos das lutas dos trabalhadores aviltados em seus salários pelo poder capitalista. Vimos muitas mortes, acidentes e ferimentos de princípios democráticos em prol de uma sociedade isenta de classes e de diferenças tão antagônicas. Participamos de algumas greves, assumimos o compromisso com a classe trabalhadora, fundamentalmente com os trabalhadores da Educação. Temos em nosso corpo as marcas e os signos do nosso tempo, do tempo da dominação e de exploração do homem pelo homem, temos em nosso corpo a marca da História. É nesse contexto de lutas, e de sucessão presidencial que **MOTRIVIVÊNCIA** luta com sua equipe para sobreviver em meio a tantos conflitos sócio-econômicos. É nessa perspectiva que **MOTRIVIVÊNCIA** luta em busca de sua identidade e desse compromisso assumido, objetivando a continuidade de um projeto

editorial que busque o novo, o avanço, com uma linha editorial baseada em temáticas polêmicas contraditórias do nosso tempo. O nosso compromisso político é com o bem estar, com a melhoria da qualidade de vida do homem, com a ciência sem neutralidade, com o saber que eleve o homem tornando-o mais humano, mais pensante, mais crítico e mais criativo. "O principal objetivo das ciências deve ser contribuir para diminuir a miséria humana" (Brecht).

Em meio a toda essa parafernália de conflitos, contudo, não morremos. Aprendemos muito com as críticas dos leitores e da comissão científica. Entendemos que ainda nos falta uma infra-estrutura que possibilite com o passar do tempo efetivamente um projeto mais ousado, porque sem ousadia, coragem e inquietação é impossível viajar para qualquer país longínquo, para qualquer projeto desafiador.

Queremos de público reconhecer o equívoco cometido no lançamento do primeiro número, quando dizíamos ser a primeira revista do Norte e Nordeste na área de Educação Física. Reconhecemos a existência das seguintes publicações: Revista "Desportos e Lazer" da SEDEL - Secretaria de Desportos e Lazer do Maranhão editada de 1981 a 1983 originária do Jornal "Desportos e Lazer", publicados apenas 9 exemplares; - Boletim do Curso de Educação Física da Universidade do Amazonas que possuía características e forma de uma revista

científica sendo editado, de 1976 a 1980 apenas até o número 14; e – Revista do Centro de Ciências de Saúde da Universidade da Paraíba editada em 1980 pelo respectivo Centro e que ocasionalmente publicava artigos sobre a Educação Física. Esclarecemos, pois, que mesmo assim somos com muito orgulho e humildade: a primeira revista do Norte e Nordeste editada por Universidade com um projeto editorial epistemológico.

Queremos ainda manifestar as nossas angústias em relação às barreiras e dificuldades encontradas no financiamento da produção científica no Brasil, lamentando a falta de estímulo para um veículo de transmissão do conhecimento tão importante para ampliação do Universo da Cultura e da Ciência. Ao tempo em que agradecemos especialmente ao SESI-DN, pela sensibilidade na manutenção do Convênio que subsidia este projeto, sem cujo apoio teria sido impossível a continuidade de **Motrivivência**.

Já que muito aprendemos com todas essas viagens, vamos seguir nossa viagem para estação ESPORTE E SUAS DIVERSAS CONCEPÇÕES. Sabemos que o tema em questão merece uma antologia mais ampla, uma vez tratar-se justamente de um patrimônio cultural da humanidade, patrimônio esse que com o passar da História tem sido privilégio de alguns poucos e servindo a interesses das classes dominantes em épocas distintas. Não queremos acalantar a ilusão de ter esgotado neste número o tema e esperamos que os prezados leitores nos enviem suas críticas e sugestões para o aprofundamento do tema em edições futuras. Esperamos contribuir para a continuidade dos debates sobre assunto tão rico como ESPORTE.

E o trem das lutas continua escrevendo mais um capítulo da História da Educação Física brasileira.